

ALGODÃO – 11 a 15/03/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
<b>Preços ao produtor</b>								
Mato Grosso	R\$/@	95,05	90,83	90,33	90,33	-4,97%	-0,55%	0,00%
Bahia	R\$/@	98,74	91,26	96,87	96,87	-1,89%	6,15%	0,00%
<b>Preço no Atacado – SP, SEM ICMS</b>								
São Paulo (SP) <sup>2</sup>	R\$/@	99,76	97,22	96,59	96,88	-2,89%	-0,35%	0,30%
<b>Cotações Internacionais</b>								
N.Y. 1º entrega	Cents	82,18	70,11	72,77	74,71	-9,08%	6,57%	2,67%
Liverpool Ind. A	/ lbs	90,00	80,14	81,83	82,74	-8,07%	3,24%	1,12%
<b>Preço Efetivo</b>								
Exportações Efetivas	US\$ Cents/lbs	-	-	-	68,22	-	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	3,8299	-	-	-

Semana Atual	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
		CIF (cd) SP	Produtor <sup>1</sup>	FOB Paranaguá	Produtor/MT <sup>1</sup>
N.Y 1º entrega	R\$/@	114,41	105,63	91,30	83,48
Liverpool Ind.A	R\$/@	125,48	116,33	101,37	93,41

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS  
Preços Mínimos: Pluma: R\$59,80/@; Algodão em Carço: R\$23,32/@; Carço de Algodão: R\$3,43/@

Gráfico 1 – Evolução dos Preços Internos no Atacado - Esalq



## MERCADO INTERNO

Mais uma vez, na média da semana, o mercado brasileiro de algodão apresentou valores estáveis ao produtor. Já no atacado, depois de 4 semanas, o mercado finalizou com alta nos preços. A liquidez segue baixa, com vendedores e compradores firmes em suas pedidas. Além do baixo interesse das indústrias, que esperam por preços menores devido ao atual panorama de maior estoque de passagem e desaquecimento da economia brasileira, a desarmonia entre preço e qualidade dos lotes tem limitado a negociação.

A interação entre taxa de câmbio mais desvalorizada e alta nos preços na Bolsa de Nova Iorque foi favorável no que tange à competitividade da pluma no mercado internacional, pois permitiu que o produto brasileiro se aproximasse do nível de paridade de exportação, ficando cerca de 2% superior ao contrato de maior liquidez na *Ice Futures*. Em fevereiro este percentual era quase 15%, há um ano era cerca de 8%. Cenário positivo diante da necessidade de escoar um grande excedente.

Na atual temporada, até a segunda semana de março, foram embarcadas 925 mil toneladas de pluma, segundo o MDIC. Apesar de ser um recorde, para evitar um aumento no estoque de passagem, ainda faltam pouco mais de 400 mil toneladas para serem exportadas até o final de junho.

## MERCADO EXTERNO

### Bolsa de Nova Iorque

A média semanal das cotações na Bolsa de Nova Iorque (primeiro contrato) para o algodão fechou em alta, quando comparada com a da semana anterior. A valorização do petróleo, a expectativa positiva quanto à demanda chinesa e os problemas de excesso de chuvas na região algodoeira dos EUA fizeram os preços subirem acentuadamente no início da semana.

Porém, diante de expressiva valorização no preço da pluma, os ganhos foram mitigados por um movimento de realização de lucros por parte de investidores. Mais uma vez, as incertezas quanto ao êxito de um acordo comercial entre EUA e China balizaram o mercado. A notícia de que o encontro esperado para esse mês entre os respectivos presidentes foi descartado, impulsionou um movimento de venda.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

De acordo com o 6º levantamento de safra da Conab, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2018/19 é de 2.575,4 mil toneladas de pluma, isso significaria um aumento de 28,4% ao produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. O aumento da produtividade, em relação à safra anterior, é estimada em quase 4%. Agora o mais significativo, o aumento de área esperado é de 33,6% no próximo plantio. Em se confirmando esses números, será mais um recorde de produção no mercado algodoeiro.